



DIVERSIDADE E PRESERVAÇÃO BIOCULTURAL ATRAVÉS DE UM ESTUDO ETNOECOLÓGICO EM SÃO JOÃO DEL REI, MG.

Gabriela Faccion¹

Priscila Correia Fernandes²

1 - Universidade Estadual de Montes Claros, MG. Ecologia Evolutiva e Biodiversidade.

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro - Vila Mauricéia - Montes Claros - Minas Gerais - Brasil. Caixa Postal 126 - CEP 39401 - 089. E - mail: gabi_faccion@yahoo.com.br

2 - Universidade Federal de São João del Rei, MG. Departamento de Ciências Naturais.

Campus Universitário Dom Bosco - Praça Dom Helvécio, 74 - Dom Bosco - São João del Rei - Minas Gerais - Brasil. CEP 36.301 - 160

INTRODUÇÃO

A etnobiologia tem sido uma ciência importante na identificação de valores da biodiversidade e também no desenvolvimento de programas de educação e manejo ambiental através dos saberes tradicionais ou populares. As demandas ambientais têm exigido o desenvolvimento de ações de espectro cada vez mais amplo da sociedade em geral, o que só é possível com bons conhecimentos dos elementos que compõem a biodiversidade e das relações entre esses elementos e a sociedade.

Lima (1984) afirma que a Ecologia Humana procura identificar de que forma se viabiliza, na prática, a integração do homem com o meio ambiente e procura discutir a importância do papel da educação na integração sociedade/ambiente. Para Moran (1990a) "uma ecologia humana que não contextualiza o homem dentro do seu ambiente físico, de sua história e de sua percepção ambiental é incapaz de explicar a complexidade das inter - relações humanas".

Entretanto, Bebbington (2005) afirma que há uma crescente perda de conhecimento ambiental dos não especialistas, especialmente no reconhecimento de plantas e animais comuns na vizinhança. Em interessante estudo publicado na revista Science, Balmford (2002) mostra crianças de 4 a 11 anos são significativamente mais capazes de identificar *Pokémons* (seres imaginários criados por Satoshi Tajiri para um jogo e um desenho animado) do que elementos comuns da biodiversidade local.

Esse mesmo autor concorda que humanos têm um desejo inato de catalogar, entender e passar o tempo com outras formas de vida. Entretanto, devido à industrialização e à urbanização, entre outros elementos da vida contemporânea, que têm ocorrido atualmente, causa - se um impacto negativo na qualidade de conhecimento do público geral sobre a

biodiversidade, o que, por sua vez, implica em maior desinteresse por organismos vivos e, conseqüentemente, leva a extinções.

São João del Rei vem, como a maioria dos municípios brasileiros, passando por profundas modificações em sua organização social e econômica. Quanto dessas mudanças tem contribuído para a alteração do conhecimento populacional e especialmente no conhecimento de jovens em idade escolar sobre a biodiversidade local? E quais outros fatores interferem nesse conhecimento?

OBJETIVOS

A partir da identificação da biodiversidade (animal e vegetal) em São João del Rei, com base etnobiológica e dos registros fotográficos dessas espécies, objetivamos quantificar a capacidade de jovens em idade escolar em nomear espécies nativas locais e dar subsídio a projetos de educação para a preservação biocultural.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas a campo nas áreas urbana, peri - urbana e rural, do município estudado, para observação e registro fotográfico da biodiversidade local e realização de entrevistas semi - estruturadas com membros dessas comunidades locais a respeito de espécies animais e vegetais comuns.

As imagens e informações mais comuns sobre a biodiversidade local foram divididas em categorias e organizadas para elaboração de apresentação em slides (*Power Point*), que foram apresentados em turmas de 2^o ano do Ensino Médio nas escolas estaduais e municipais de São João del

Rei, MG. A apresentação foi acompanhada de questionários abertos previamente elaborados, com o intuito de verificar o conhecimento dos jovens de idade escolar a respeito da biodiversidade de sua cidade, através de livre associação entre etnoespécies e imagens.

Todos os questionários foram corrigidos e tratados estatisticamente, para cálculos dos índices de diversidade e dos valores de importância. Finalmente, as imagens e informações sobre a biodiversidade local (nomes populares e nomes científicos) foram organizadas para elaboração de material didático (CD - ROM) e entregues nas escolas participantes da pesquisa.

RESULTADOS

A etnoespécie “banana” (*Musa paradisiaca*), que obteve maior número de citações (758, sendo destas, todas corretas), obteve também o maior valor de importância, igual a 10.

Sobre o índice de diversidade, a área rural apresentou maior valor (10,22), seguido da área urbana e por fim da peri - urbana. Nas categorias, “plantas ornamentais” foi a que apresentou maior valor para o índice de diversidade (23,66), seguida das categorias “pássaros” (16,0) e “plantas medicinais” (14,0). As categorias que apresentaram menor índice de diversidade foram “cobras” e “animais silvestres”, com valores 2,0 e 2,66 respectivamente.

Em relação às respostas obtidas pelos alunos, ao todo foram realizadas 25.756 citações para as 62 imagens apresentadas, das quais 16.761 foram consideradas etnoespécies identificadas corretamente, o correspondente a 65% de acertos, número expressivo, mas que poderia ser maior. Houve maior percentual de acertos nas categorias “plantas alimentares” (85%), “árvores frutíferas” (84%), seguido de “pássaros” (79%). Estes resultados reforçam o fato de que pessoas conhecem seus interesses.

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre a biodiversidade local não está associado à escolaridade, mas sim, ao convívio com a biodiversidade, proporcionado pelas atividades diárias dos jovens e ao interesse que eles têm por essa biodiversidade. Apesar de “plantas ornamentais” também fazer parte do cotidiano, os jovens não se interessam ou dão valor a etnoespécies dessa categoria e, por isso, muitas vezes já as viram, mas não conhecem seus nomes.

As idéias e ações de conservação no Brasil, que tendiam para o preservacionismo, atualmente vêm considerando a importância das comunidades humanas na conservação da biodiversidade. Essa relação de contexto cultural com o meio ambiente pode ser determinada por uma boa educação ambiental e, para isso, devem - se escolher objetivos e estratégias de modo oportuno e realista ao grupo alvo. É, também, necessário incorporar, no currículo básico, temas relacionados às espécies locais e seus usos e percepções para se alcançar a preservação biocultural. Afinal, só nos tornamos responsáveis por algo quando nos preocupamos e interessamos por ele e, para isso, um conhecimento mínimo a respeito é fundamental.

Agradecemos ao Pibic/CNPq pelo apoio financeiro e à comissão organizadora do XII Congresso de Ecologia do Brasil e III Congresso Latino - Americano de Ecologia, pela oportunidade de mostrar a importância da ecologia humana nas questões de conservação da nossa biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- Balmford, A. *et al.*, , Why conservationists should heed *Pokémon* (letters). **Science**, v. 295, n. 1, p. 2367, 2002.
- Bebbington, A. The ability of A - level students to name plants. **Journal of Biological Education**, v. 39, n. 2, p. 63 - 67, 2005.
- Moran. E. F. A ecologia humana das populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, p. 367, 1990a.
- Lima, M. J. A. Ecologia humana - Realidade e pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, p. 164, 1984.